

PRÉ-PROJETO INDIVIDUAL

LAPE

2º Semestre

Docente: Professora Doutora, Rute Ribeiro Rosas

Discentes

Maria Helena Machado Fernandes

Endereço digital da página conjunta: <https://claraboialape.weebly.com/maria-helena-fernandes.html>

António Gonçalves

Endereço digital da página conjunta: <https://claraboialape.weebly.com/antoacuteniogonccedilalves.html>

Tema

Os relacionamentos humanos afetado pela atual Pandemia COVID 19.

A Pandemia como o principal motivo que restringe a troca de afetos diretos nos relacionamentos diários com os mais idosos. Sendo este um Facto impulsionador de isolamento e solidão, e um crescente sentimento de abandono por parte desses idosos que se encontram em lares de terceira idade. Não compreendendo a realidade em que se encontram e a troca de afetos impossibilitada por barreiras, são entregues solitariamente a fatalidade do destino perante o olhar distante e imponente de quem os ama e que se questiona perante tanta incerteza a se o seu posicionamento é o mais correto. E é este afastamento no sentido de proteção, que acaba por resultar em grande sofrimento de ambas as partes. E Apesar do sentimento que os une ser o amor, é um amor impotente perante a fatalidade do destino. O nosso projeto evidencia este sofrimento e essa barreira que os separa. O sofrimento, a incerteza e impossibilidade de cada ser decidir o fim da sua existência, pois o fio que os une pode se pode ser cortado a qualquer momento.

Título da escultura

8 mm

Palavras-chave

Pandemia, vírus covid-19, corpo ausente, solidão, amor, Olhar, fragilidade.

Sinopse

A escultura é a representação baseada na realidade atual, constituída por dois espaços diferentes separados por um vidro que funciona como barreira entre dois mundos.

O espaço exterior, a rua, é feito de cimento, e é onde se encontra uma “senhora ”ajoelhada, que na impossibilidade de contacto com o espaço interior, coloca as suas mãos no vidro na tentativa de partilhar o seu afeto.

O outro lado do vidro é um espaço interior, com um chão de madeira onde se encontra uma cadeira de rodas vazia, vestígio de um corpo presente, agora ausente que ali compartilhou momentos com a “senhora” do espaço exterior mas que decorrente dos acontecimentos atuais da pandemia, e o contínuo alastramento do vírus nessas instituições, sucumbiu a fatalidade do destino que lhe cortou o fio da vida. A cadeira de rodas vazia é uma homenagem e uma tentativa de recordar todas essas pessoas que foram vítimas do vírus Covid 19.

Desenvolvimento

O trabalho é um reflexo do contexto atual em que vivemos, e existe como uma partilha de sentimentos de impotência, desespero, e solidão por parte de uma população.

A nossa escultura tem como intenção evidenciar perante as dificuldades a melhor parte da humanidade, que é essa afetividade e esse instinto de proteção. Ela ilustra a consciencialização da fragilidade da vida e das relações humanas, e a fortaleza que as une. O projeto exalta a grandeza da humanidade.

As marcas deixadas no vidro por esses dois entes queridos, não ficam somente no vidro, mas no interior desses mesmos seres. Somente as memórias de momentos mágicos dessa partilha, apaziguam a dor da ausência.

. A “senhora” de gesso, representada pela sua brancura, nela se escrevem várias possibilidades de conteúdo por quem a observa. O vidro que os separa, é o lugar onde se fossilizam marcas de um passado e que contam a história de um tempo.

A separação entre o interior e exterior mostram realidades diferentes, vividas num mesmo contexto, em que o interior existe como um mundo de proteção, mas aqui frustrado, porque de alguma forma, as barreiras foram quebradas e a cadeira de rodas ilustra esse facto: a vida aniquilada pelo vírus.

As matérias que compõem a escultura falam a linguagem do lugar, e a forma como são colocadas representam esse mesmo lugar e são representativos das circunstâncias dessa realidade.

Com a pandemia quebraram-se os ritos, o domingo era na maior parte das vezes o dia de visitar familiares nos lares. Com a proibição das visitas, todos os dias passaram a ser iguais, perdendo as pessoas idosas a noção de tempo, sendo este um prolongamento infinito. Era a visita através do vidro que marcava o tempo, quando realizada a mesma hora, fazia o ritual e vestia o coração de alegria.

. - Teria sido melhor voltares à mesma hora, disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso ritos.

- Que é um rito? Perguntou o príncipezinho.

- É uma coisa muito esquecida também, disse a raposa, É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. (Exupéry, p.55)

Descrição da intenção do projeto

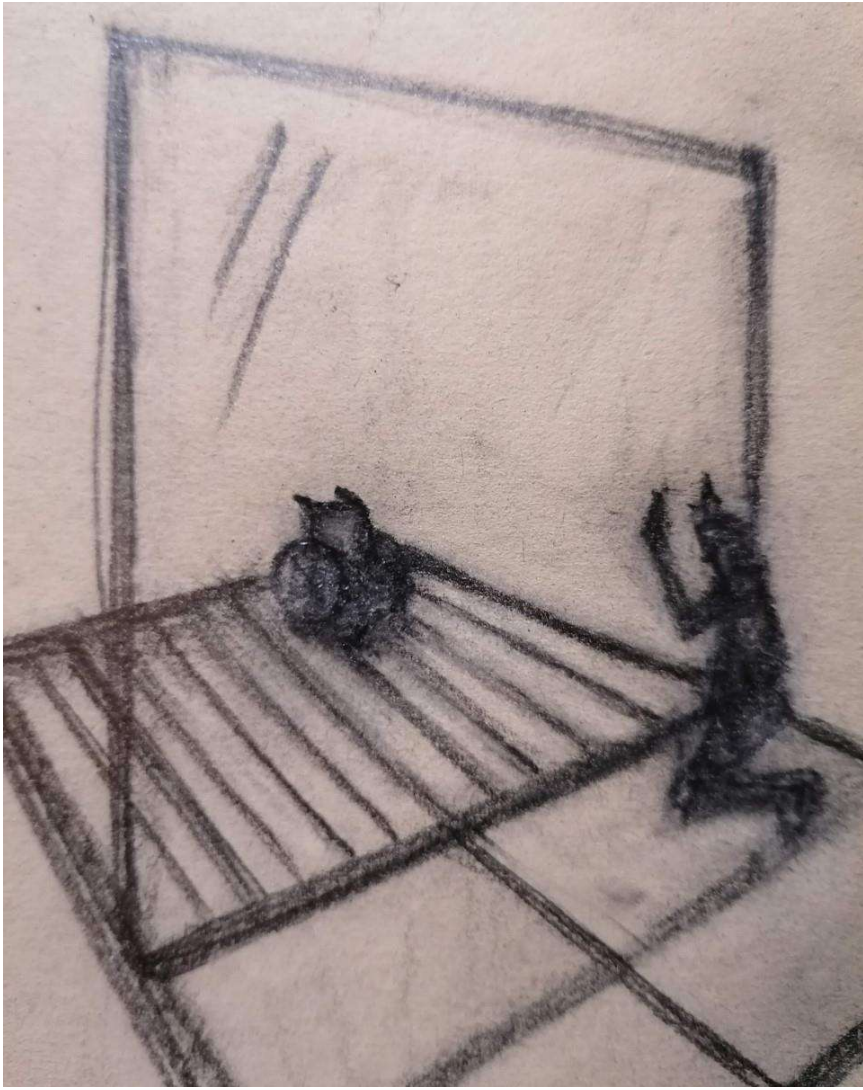
O projeto tem como intenção uma reflexão sobre a solidão o sofrimento em que se encontram as pessoas separadas umas das outras.

O sofrimento que advém da separação pela morte, e a impossibilidade de acarinhar a população mais venerável no momento da sua vida em que mais precisam, o fim da vida.

Registos imagéticos do projeto

8mm

Desenho



Registos imagéticos do processo de tirar o molde direto sobre o corpo em gesso.









Registos imagéticos da escultura



Referências Bibliográficas e de artistas

Sennett, Richard (2009) El artesano, Barcelona: Editorial anagrama.

De Saint-Exupéry, Antoine (2002) O Pequeno Príncipe, Rio de Janeiro:48.ªEdição/6.ª Impressão AGIR.

Bauman, Zygmunt (2004) Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda

Bauman, Zygmunt (2001) Modernidade Líquida, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.

Umbelino, Luís António (2008) Sobre a experiência da vida consciente: leituras Biranianas, Revista Filosófica de Coimbra 33:79-108.

Obras de artistas

Christian Boltanski

Título da instalação: Personnes (pessoas).

2010

Roupas usadas.

Dimensões: 10 metros de altura 20 metros de diâmetro.

Instalação realizada para a terceira edição do Monumenta em 2010, no Grand Palais, Paris.